

Ata DA 14ª REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS 2024

MEMBROS	Comitê de Investimentos
Data	17/12/2024
Hora	9:00 horas
Local	Sala de reuniões do PREVIJUÍ
Pauta	Dados e retorno dos investimentos referente novembro; Parecer do Comitê de Investimentos e Anexos; Evolução do orçamento; Cenários econômicos; Avaliação dos ativos da carteira de investimentos e estratégias futuras;
Participantes	Adriana Karlinski, Clarissa Piesanti Marquesin , Denia Regina Copetti Riger e Everton Fonseca Didolich

Aos dezessete dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se na Sala de Reuniões do PREVIJUÍ os membros do Comitê de Investimentos, Denia Regina Copetti Riger, Adriana Karlinski, Clarissa Piesanti Marquesin e Everton Fonseca Didolich. A presidente do Comitê abriu os trabalhos da reunião falando sobre o resultado dos títulos da carteira de investimentos do PREVIJUÍ, fechando o mês de novembro de 2024, com resultado patrimonial líquido de R\$ 371.252.012,21, com rendimentos de R\$ 1.385.627,03, representando um retorno de 0,38% no mês de novembro. A meta atuarial a ser atingida ficou em 9,23% sendo que a rentabilidade acumulada do PREVIJUÍ em 2024 é de 5,34%. O gestor de recursos do PREVIJUÍ, Sr. Everton Fonseca Didolich, apresentou aos membros o Parecer Técnico do Comitê de Investimentos referente ao mês de novembro de 2024 (que fora previamente disponibilizado pelo grupo de *whatsapp*). Com relação ao orçamento do RPPS foi arrecadado de recurso previdenciário superior a de R\$ 8.070.000,00 e de recurso administrativo valor de R\$ 226.000,00 resultando um total de receita de contribuições de R\$ 8.297.000,00. Sendo que a despesa previdenciária foi de R\$ 5.895.000,00 e a despesa administrativa de R\$ 168.000,00 num total de 6.063.000,00. Com sobra mensal de R\$ 2.234.000,00 aplicados em CDI conforme fluxo das entradas de valores. Não havendo dúvidas, o Parecer foi aprovado por todos. O cenário internacional a economia dos EUA mantém crescimento resiliente entre 2,5% e 3%, com menor risco de desaceleração no mercado de trabalho, apoiado por dados mais equilibrados de emprego. A inflação segue acima da meta, com sinais de estabilização. O Federal Reserve indica possível redução no ritmo de cortes de juros, com expectativa de um corte em dezembro e pausa em janeiro. A taxa de juros deve permanecer acima do neutro em 2025, influenciada pelas políticas da nova administração. Sob "Trump 2.0", espera-se foco em tarifas de importação, redução da imigração e desregulamentação, com impacto significativo no crescimento e nas pressões inflacionárias. Já a economia brasileira apresenta desempenho acima do esperado, impulsionada pela forte demanda doméstica. O consumo das famílias deve crescer 5,5% em 2024 e 7,5% no 4T24 em relação ao 4T23, indicando atividade acima do potencial. Contudo, há expectativa de desaceleração nos próximos meses, principalmente devido a restrições de oferta, especialmente no mercado de trabalho, e aceleração dos núcleos de inflação, afastando-se da meta. O pacote fiscal anunciado não atendeu às expectativas do mercado, impactando negativamente o câmbio e os ativos locais. As medidas visam conter o crescimento de despesas específicas, como os gastos previdenciários, estimados em R\$ 30-40 bilhões acima do previsto. Adicionalmente, a reforma do imposto de renda e a renegociação da dívida estadual, com elevado custo fiscal, enfrentam críticas sobre seus efeitos econômicos. O déficit do governo central para 2024 deve ser de R\$ 50 bilhões (0,4% do PIB), influenciado por fatores não recorrentes que adicionaram R\$ 100 bilhões ao resultado. O déficit estrutural, entretanto, é projetado entre 1,5% e 2% do PIB. O Banco Central enfrenta desafios crescentes e pode elevar a SELIC em 75 ou 100 pontos base na próxima reunião do Copom. Estima-se que o esforço necessário para alinhar a inflação à meta exige alta acumulada superior a 400 pontos base, destacando a complexidade do cenário monetário. O cenário para carteira de investimentos do PREVIJUÍ está se apresentando cada vez mais para aplicações em CDI. Para 2024 a SELIC estava prevista em 11,50% e já está em 12%, pelas mudanças nos índices econômicos, como a inflação acima do teto, câmbio alto. Sobre o cenário econômico, com a elevação da

taxa SELIC a estratégias para o semestre é manter o perfil conservador com recursos novos aplicados em CDI, bem como encurtar alguns títulos de longo prazo evitando, assim, volatilidade no portfólio. Com relação ao fundo de gestão ativa do BB Alocação Ativa Retorno Total foi efetivada, pela sugestão do Comitê de Investimentos, a transferência de boa parte do valor para o fundo CDI devido ao melhor desempenho da rentabilidade neste momento. Também foram migrados os fundos IDKA-2 e IMA-Bs para CDI e algumas aplicações em IFR-M1 manter o percentual estipulado pela política investimentos. Nessa perspectiva, o Comitê de Investimentos, continua avaliando que o CDI tem se apresentado como a melhor opção de investimento no momento atual. Sem mais nada a tratar, eu Adriana Karlinski, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e demais presentes.

Adriana Karlinski
Membro Comitê de Investimentos

Denia Regina Copetti Riger
Presidente Comitê de Investimentos

Everton Fonseca Didolich
Gestor de Investimentos

Clarissa Piesanti Marquesin
Membro Comitê de Investimentos

Jussiano Régis Pacheco
Membro Comitê de Investimentos